



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian*

JAN 2018 – ABR 2019

.....

Livro de Horas (LA147)

11 JUL / QUA / 17:00

SALA 2 – EDIFÍCIO SEDE

COM **ANA LEMOS** (HISTORIADORA DA ARTE)
E **CONCEIÇÃO CASANOVA** (CONSERVADORA-RESTAURADORA)


Um livro de horas atribuído ao Mestre François

Pretendemos, com esta comunicação sobre o Livro de Horas LA147, atribuído ao Mestre François, prestar uma justa homenagem aos estudos levados a cabo pelo Professor François Avril, que têm, em muito, contribuído para o conhecimento dos manuscritos iluminados e da circulação dos artistas nos séculos XV e XVI.

O Mestre François ocupou, na história da iluminura parisiense, um lugar de destaque. O seu êxito comercial levou a que muitos artistas reproduzissem as formas das suas composições.

Quando se analisa um manuscrito tão particular como um livro de horas, a avaliação e identificação do mesmo é um fator importante, que contribui de forma positiva para o conhecimento de objetos semelhantes. A este papel do historiador da arte tem-se associado, desde há alguns anos, o de conservador-restaurador, cujos conhecimentos técnicos e científicos permitem uma leitura complementar da matéria de estudo – identificação dos materiais e das técnicas de conservação que se usaram na produção do códice, reconhecendo quaisquer





← transformações por que este tenha passado, quer sejam estas adições, restauros, perdas, etc. Esta leitura complementar permite, desta forma, para além do conhecimento científico trazido pelo historiador da arte, identificar o estado de conservação atual de todas as partes analisadas e, logo, preservar um património valioso para as gerações futuras.

O códice manuscrito funciona, assim, como um campo de escavação arqueológica, no qual esta análise multidisciplinar permite desvendar, camada a camada, por onde o livro de horas passou e de que forma chegou até nós. E ao cruzarmos os dados da nossa análise com uma linha cronológica dos momentos de transformação podemos saber mais sobre os vários contextos de produção. A informação assim reunida por ambos, historiador da arte e conservador-restaurador, é fundamental para o conhecimento intrínseco do manuscrito a estudar.

Por isso, não poderíamos deixar de concluir esta comunicação sem uma justa homenagem à equipa de restauro desta Fundação que iniciou funções após a catástrofe de 1967 que afetou o espólio de Calouste Sarkis Gulbenkian, nomeadamente os manuscritos iluminados, então acondicionados nas instalações do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras. A oficina constituída e montada para fazer face a este acontecimento tornou-se um dos primeiros serviços de conservação e restauro de documentos gráficos a operar no país, tornando-se, deste modo, o núcleo fundador e responsável pela formação das gerações seguintes de conservadores-restauradores que iriam trabalhar no Instituto José de Figueiredo e na Biblioteca Nacional de Portugal.

Em 1967 uma inundação causou danos irreversíveis na coleção de manuscritos iluminados, tendo sido necessário proceder ao seu desmantelamento, separando a encadernação do bloco de texto, de forma a facilitar a sua secagem, evitando, assim, o desenvolvimento de micro-organismos. A situação de emergência levou à perda da relação entre as diferentes partes e, em certos casos, de alguns elementos. Durante anos, os técnicos de conservação e restauro da Fundação Calouste Gulbenkian dedicaram-se à minuciosa tarefa de remoção de lamas que cobriram as páginas destas obras. Depois desta longa e difícil tarefa foi constituída uma equipa interdisciplinar que teve como função a reconstituição do códice. Explanaremos aqui toda a problemática de investigação envolvida na recuperação destas obras e o processo de decisão para os principais casos, incluindo a planificação de recuperação deste livro de horas cujo bloco de texto se associava a duas diferentes encadernações, tendo sido necessário analisar os vestígios que nos permitiram traçar a história individual do LA147.

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

PRÓXIMA SESSÃO: **Gradual de Admont (LA222)** · 20 SET / QUI / 17:00 · Sala do setor Educativo – Coleção do Fundador

